



Agroecologia e Campesinato: um olhar sobre a Feira dos Produtos Orgânicos na Praça Brasil – Belém/PA

Agroecology and Peasantry: a look at the Fair of Organic Products in Brazil Square - Belém / PA

Lima, Daniela da Siva Gonçalves¹; Pinto, Elly Crystian de Oliveira², Ferreira, Ingridy Cristina de Jesus³.

1 Graduanda em geografia na Universidade do Estado do Pará - Danielasilva_geo@hotmail.com

2 Graduanda em Geografia na Universidade do Estado do Pará ellycrystian@hotmail.com

3 Graduanda em Geografia na Universidade do Estado do Pará Ingridcristina1993@hotmail.com.

SEÇÃO TEMÁTICA SISTEMA DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA

RESUMO

A Feira dos Produtos Orgânicos que ocorre na Praça Brasil na Cidade de Belém surgiu a partir da Semana do alimento Orgânico em 2007, com o intuito de levar a população os alimentos orgânicos que estavam sendo produzidos no Estado, se espelhando em outros movimentos de feiras orgânicas e Agroecológicas que vinham ocorrendo no Brasil. Nesse sentido, esta pesquisa visa analisar se a feira dos Produtos Orgânicos e a comercialização dos alimentos contribui para a reprodução do campesinato, A metodologia utilizada para a construção desse trabalho foi pesquisa bibliográfica, trabalho de campo e entrevistas semi estruturadas. A partir da nossa pesquisa pretendemos abordar de que modo a feira orgânica caracteriza-se como um espaço, onde produtores da região metropolitana e de diversos municípios comercializam sua produção orgânica, e como contribuem para a manutenção do modo de vida camponês. E como a feira, nesse sentido, se constitui como um espaço de referência de vendas dos produtos orgânicos na cidade de Belém.

PALAVRAS CHAVE: Agricultura Orgânica; Agroecologia; camponês; Feira dos Produtos Orgânicos Belém/Pa.

ABSTRACT:

The Fair of Organic Products occurring in Brazil Square in Belém city emerged from the Food Organic Week in 2007, in order to lead to population organic foods that were being produced in the State, mirroring other movements of organic fairs and agroecological that had been taking place in Brazil. In this sense, this research aims to analyze the fair of Organic Products and the marketing of food contributes to the reproduction of the peasantry, the methodology used for the construction of this study was bibliographic research, field work and semi structured interviews. From our research we intend to address that to organic fair manner is characterized as a place where producers of the metropolitan area and several municipalities market their organic production, and how they contribute to the maintenance of the peasant way of life. And as the fair, in this sense, is constituted as a sales reference area of organic products in the city of Belém.



KEYWORDS: Organic Agriculture; Agroecology; peasant; Fair Organic Products Belém / Pa.

INTRODUÇÃO

A feira dos produtos orgânicos constitui-se como um local onde agricultores camponeses da região metropolitana de Belém e dos diversos municípios vizinhos comercializam seus produtos na capital. Criada inicialmente junto à semana dos produtos orgânicos que acontece no mês de maio, a feira foi ganhando credibilidade por parte do mercado consumidor dos diversos bairros da capital, aumentando a procura por esses produtos e consequentemente uma maior popularidade da feira orgânica.

Nesse trabalho, buscamos analisar se a comercialização dos alimentos e produtos orgânicos contribui para a reprodução do campesinato. Ressaltando, que entender as relações que se dão entre campesinato e agroecologia é de suma importância para compreender a reprodução do campesinato amazônico por meio desses produtores/agricultores camponeses. Sendo que, esses camponeses têm seus trabalhos pautados pelo viés da Agroecologia.

Assim, esses agricultores camponeses buscam produzir de forma sustentável, mantendo uma relação harmoniosa com a natureza por meio, da relação planta – solo-meio ambiente, ambos interligados entre si como um agroecossistema. Além disso, visam construir uma economia solidária, pautada numa ação social coletiva visando uma nova racionalidade econômica.

Desse modo, objetivamos analisar a importância da Feira para a comercialização dos Produtos Orgânicos dos Agricultores Camponeses, ou seja, como esta feira contribui para a escoação da produção desses agricultores, que antes da criação da referida feira vendiam seus produtos em feiras “normais” junto com outros produtos da agricultura convencional, em muitos casos se utilizado de técnicas (como agrotóxicos e pesticidas) que fugiam do objetivo da feira orgânica, que seria pautada na sustentabilidade e bem estar tanto do meio ambiente quanto do homem.



A moderna tecnologia aplicada a agricultura não foi capaz de suprir a necessidade da falta de alimentos na mesa de muitas pessoas no mundo em especial nos países mais pobres (SOBRINHO E LIMA 2011). Essas tecnologias de fato favoreceram somente as empresas que produzem em larga escala para a exportação, as chamadas commodities. Em contraposição a esse modelo agro exportador, surgem os modelos alternativos de agricultura, que defendem uma agricultura agroecológica, onde a família participa ativamente de todo o processo produtivo, desde o preparo da terra para a plantação, a colheita e a comercialização direta com o consumidor, desenvolvendo não apenas a dimensão econômica, mas, sobretudo as dimensões sociais, políticas e cultural da produção camponesa.

METODOLOGIA

Como suporte metodológico foi utilizado pesquisas bibliográficas que nos ajudaram a pensar o nosso problema de pesquisa, além do trabalho de campo no período de março a abril na feira orgânica da Praça Brasil, feira esta composta por várias famílias que produzem produtos agroecológicos e fazem parte da associação Pará Orgânico. Realizamos nesta feira entrevistas semiestruturadas e informais com os agricultores, esses materiais foram documentados em cadernetas e fotografias que posteriormente foram usados na análise empírica e na revisão bibliográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Primeiramente nos propomos a pensar a Agroecologia a partir do conceito de CEPAGRI apud ARL (2008) para quem esta se constitui como;

Processo de produção de alimentos e produtos em conjunto com a natureza, onde os (as) agricultores (as) possam desenvolver suas atividades sem agredir o ambiente, tornando-se independentes do “pacote tecnológico” com seus caros e degradantes insumos industriais, visando não somente as sobras financeiras, mas principalmente qualidade de vida (CEPAGRI apud ARL 2008, p. 162).

De acordo com o autor, a Agroecologia visa à produção de alimento em conjunto com a natureza, ou seja, uma inter-relação entre ambas, uma relação dialética e interdependente onde o agricultor vise à produção com insumos que não agredam o meio ambiente.



Pensamos também o campesinato como classe social (OLIVEIRA, 1995) que se recria, resiste e mantém sua autonomia. Assim ao pensar a Agroecologia e campesinato, a partir da Feira dos Produtos Orgânicos, estamos pensando na Agroecologia como estratégia camponesa de se reproduzir, seja com a venda dos produtos/alimentos, seja na manutenção de um modo de produzir, visando uma relação harmônica com a natureza, produzindo de forma sustentável, sem a utilização de adubos químicos e agrotóxicos.

Através dos trabalhos de campos constatamos que a maioria dos agricultores utilizam adubos orgânicos, como a compostagem, biofertilizantes, resto de alimentos, fezes de animais, adubo de minhoca. Estão em sua maioria desde o início da feira, alguns possuem o transporte próprio para trazer seus produtos, já outros pagam o frete. Além disso, percebe a diversificação tanto dos produtores, como os produtos e os municípios de onde vem esses agricultores como mostra a tabela a seguir.

TABELA I – Barracas presente na Feira dos Produtos Orgânicos

Produtor	Município	Sítio	Produtos
Laércio	Marituba	Ramos e flores	Mel, shampoo artesanal, infusão, ovos, andiroba, galinha caipira, polpas de fruta, pomadas.
Orlando	Santo Antônio de Pirabas	Santo Antonio	Mel, pão integral, biscoitos
Abinael	Marituba	Bela Vista	Plantas medicinais, ornamentais, legumes, pimenta, tangerina e urucu.
Maria Jeanira	Santo Antônio do Tauá	Campo Limpo	Cheiro verde, pimenta de cheiro, chicória, mamão, tangerina, limão. Macaxeira, couve, alface, molho de pimenta
Julieta Taketoni	Benevides	São Francisco	chicória, mostarda, couve, alface, cheiro verde, pimenta de cheiro, plantas ornamentais com flores tropicais
Paulo Sidney	São Francisco do Pará	São Francisco	coco, feijão verde, urucu, tangerina, limão, jerimum, pepino, molho de pimenta, frango.



Maria do Socorro	São Francisco do Pará	São Francisco	alface, couve, limão, acerola, jerimum, pepino, manga, mamão, cheiro verde.
------------------	-----------------------	---------------	---

FONTE: Trabalho de campo 2015

Podemos analisar a partir da tabela como esses produtores se deslocam de muitos municípios do estado e também da Região Metropolitana, os produtos vendidos são produzidos diretamente nos seus sítios. Percebe-se a presença da mulher como produtora e vendedora, além disso, observa-se a venda de outros produtos além dos alimentos, como é o caso de xampoo artesanal, planta medicinal, ovos, plantas ornamentais configurando a feira como um espaço diversificado de vendas, que vão desde hortaliças, frutas à produção extrativista e plantas medicinais e ornamentais.

Uma das características marcantes deste modelo de produção e comercialização é a certificação da produção orgânica por meio do selo Organização de Controle Social (OCS) formalizando o sistema de produção e venda desses produtos. De modo que a OCS obtida pelos produtores garante a avaliação positiva e a qualificação de produtos orgânicos a sua produção, onde a OCS da feira seria o fator ou “selo de confiabilidade”, que é dado aos produtos pela comercialização direta entre produtor e consumidor.

CONCLUSÃO

Podemos visualizar através do trabalho de campo e das pesquisas bibliográficas, que onde muitos enxergam a feira agroecológica apenas como um ponto de comercialização e renda, o próprio camponês encara a feira como uma oportunidade de desenvolvimento e prosperidade saudável do solo e subsistência familiar.

Desse modo, a implantação e organização da feira vem se apresentar como uma ferramenta de manutenção do campesinato, onde as técnicas agroecológicas acabam sendo capazes de incentivar e reavivar técnicas culturais ao que se refere ao modo de vida camponês e a uma vida saudável, através das técnicas de produção, comercialização e consumo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



- DAROLT, Moacir Roberto. Circuitos curtos de comercialização de alimentos ecológicos: reconectando produtores e consumidores. In: NIEDERLE, Paulo André; ALMEIDA, Luciano de; VEZZANI, Fabiane Machado (Orgs.). **Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura**. Curitiba: Kairós, 2013.
- SOBRINHO, Severino Justino; LIMA, Aline Barboza de. Perspectivas da Economia Solidária no Agreste Paraibano: campesinato e práticas agroecológicas no Sítio Ribeiro - Alagoa Nova- PB. **Cadernos de Agroecologia**, Vol 6, No. 2. p 1-5, Dez 2011.
- ARL, Valdemar. Agroecologia: desafios para uma condição de interação positiva e co-evolução humana na natureza. In: ALVES, Francelinoi. (orgs). **Desenvolvimento rural e agroecologia**. 1ª Ed. São Paulo, expressão popular, 2008.
- OLIVEIRA. Ariovaldo Umbelino de. **Modo de Produção capitalista e Agricultura**. 4ª Ed. São Paulo, Ed. Ática. 1995.